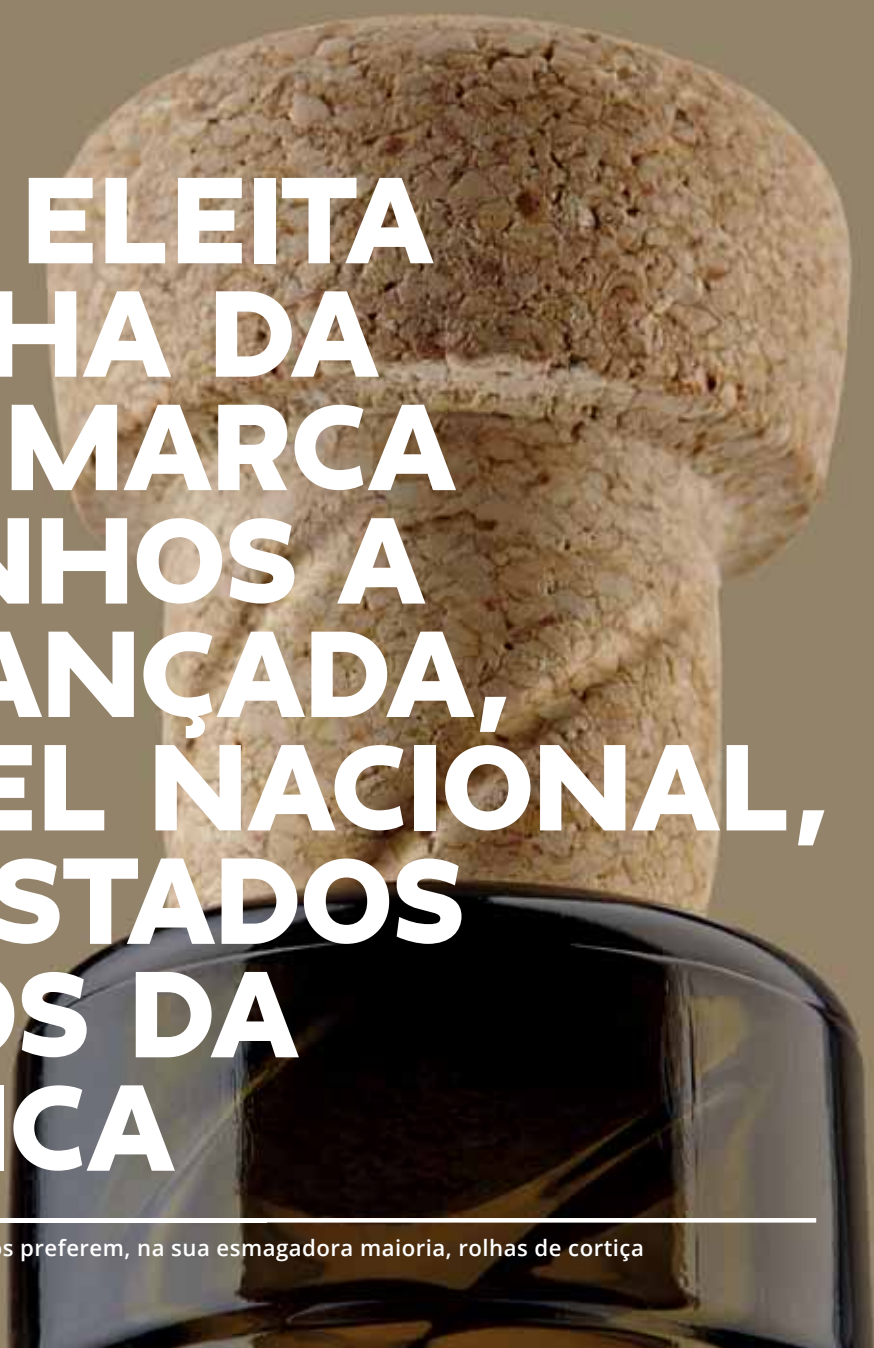


BARK TO BOTTLE

- 4 DOMAINE LAROCHE ELEGE ROLHAS NDTECH AMORIM PARA OS SEUS VINHOS PREMIER CRU E GRAND CRU
- 5 A ÁSIA E A AMÉRICA DO NORTE ESTÃO A IMPULSIONAR O CRESCIMENTO DAS IMPORTAÇÕES DE VINHO
- 7 MASTER SOMMELIER DORIAN GUILLON VENCE PRÉMIO AMORIM PROVADOR DO ANO 2016
- 8 OS CONSUMIDORES DE VINHO PREFEREM AS GARRAFAS DE VIDRO E OS VEDANTES DE CORTIÇA

3



**HELIX ELEITA
A ROLHA DA
NOVA MARCA
DE VINHOS A
SER LANÇADA,
A NÍVEL NACIONAL,
NOS ESTADOS
UNIDOS DA
AMÉRICA**

Os consumidores norte-americanos preferem, na sua esmagadora maioria, rolhas de cortiça



helix



CALLIE COLLECTION COM A
TECNOLOGIA HELIX OFERECE
UM PACKAGING ECOLÓGICO,
NATURAL E FÁCIL DE USAR

HELIX ELEITA A ROLHA DA NOVA MARCA DE VINHOS A SER LANÇADA, A NÍVEL NACIONAL, NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Os consumidores norte-americanos preferem, na sua esmagadora maioria, rolhas de cortiça

Callie Collection da Califórnia, uma marca registrada da Constellation Brands (o maior produtor de vinhos do mundo), elegeu a inovadora rolha Helix, fornecida pela *Portocork America*, para vedar a sua coleção de três vinhos: Pinot Grigio, Chardonnay e Red Blend.

Concebido em homenagem à bela Costa Central da Califórnia, a gama Callie Collection é um “vinho elaborado para momentos que fazem parar o tempo”.

O seu lançamento realizou-se no restaurante La Sirena, em Nova Iorque, com a atriz Hilary Duff como embaixadora da marca. Numa entrevista à revista *Wine Spectator*, Duff indicou que o Pinot Grigio é o seu vinho favorito: “O que me inspirou [relativamente à Callie Collection] foi tratar-se de uma verdadeira carta de amor à Califórnia. Como eu sou californiana, parece-me ser uma combinação perfeita”.

A Callie Collection é uma das marcas mais faladas da estação, tendo sido mencionada em revistas como a *Wine Spectator*, *People*, *E News*, *Extra* e *The Cut*.

A possibilidade de voltar a fechar a garrafa, uma característica exclusiva de Helix, é apresentada no mercado como um dos atributos-chave da Collection. “A inovadora tecnologia Helix permite abrir e voltar a fechar uma garrafa de Callie com grande facilidade, bastando “rodar para abrir” e “rodar para fechar”. Apresenta a sofisticação de uma rolha habitual, dispensando a necessidade de usar o saca-rolhas”.

A Diretora de Marketing da Callie Collection, Marissa Glennon, afirmou estar extremamente satisfeita por lançar a Collection com a rolha Helix: “Congratulamo-nos por oferecer uma experiência de apreciação de vinho verdadeiramente única e fácil com Helix, uma rolha que permite fechar novamente a garrafa”.

A inovadora solução de *packaging* Helix é fruto de uma parceria entre Amorim e a O-I, líderes mundiais dos setores de *packaging* de cortiça e vinho. Esta solução é o resultado de um investimento de cinco milhões de euros em I&D, e combina uma garrafa de vidro com um gargalo roscado no interior com uma rolha de *design* ergonómico.

As rolhas Helix oferecem todas as vantagens da cortiça, incluindo o característico som de *pop*, dispensando ao mesmo tempo a necessidade de usar saca-rolhas.

António Amorim, presidente e CEO da Corticeira Amorim, comentou: “Não poderíamos estar mais satisfeitos por trabalhar com o maior produtor de vinhos do mundo, fornecendo a Callie Collection aos consumidores dos EUA com uma solução de *packaging* de vinho tecnologicamente tão avançada.”

Sergio Galindo, presidente da *O-I North America*, acrescentou: “A Callie Collection com tecnologia Helix oferece uma solução de *packaging* ecológica, natural e fácil de usar que proporciona aos consumidores uma experiência de degustação de vinho totalmente nova”.

Helix já está disponível em quatro continentes, sendo que mais de vinte e quatro marcas utilizam este produto revolucionário em Portugal, Espanha, França, Itália, Áustria, África do Sul e Estados Unidos da América.

A Callie Collection é a primeira marca de vinho nova a ser lançada, a nível nacional, nos Estados Unidos da América com a inovadora rolha Helix. No final de 2016, a californiana Bronco Wine Company, o quarto maior produtor de vinho dos Estados Unidos, também elegeu Helix para a sua gama de vinhos Red Truck.

A solução Helix, aclamada como uma das maiores inovações no *packaging* de vinhos do século XXI, obteve até ao momento sete importantes prémios internacionais, incluindo o prémio “Nova Tecnologia” nos prémios Lucio Mastro-Berardino Innovation Challenge, em Milão, os Óscares do *Packaging* em Paris e Milão e o prémio de Melhor Lançamento Ecológico dos *Green Awards* de 2015 da revista londrina *Drinks Business*.

As caves são atraídas por um vedante que combina as credenciais impecáveis da cortiça em termos de sustentabilidade com a comodidade de poder abrir e fechar a garrafa, a qualquer hora e em qualquer lugar, sem necessidade de um saca-rolhas.

Estas propriedades tornam-na especialmente atrativa nos mercados de vinho em rápido crescimento, como os Estados Unidos da América, onde os consumidores valorizam a qualidade, sustentabilidade, modernidade e comodidade.

DOMAINE LAROCHE ELEGE AS ROLHAS NDTECH AMORIM PARA OS SEUS VINHOS PREMIER CRU E GRAND CRU

Domaine Laroche, galardoado com o prémio “Melhor Produtor Francês de Vinho do Ano” no Concurso Internacional de Vinhos e Bebidas Espirituosas de 2014, elegeu as rolhas NDtech Amorim para os seus vinhos Chablis *Premier Cru* e *Grand Cru*.

Domaine Laroche obedece a especificações de controlo de qualidade extremamente rigorosas com base no controlo sistemático de todos os produtos usados no processo de vinificação e engarrafamento, recorrendo a normas mais exigentes do que as técnicas de controlo de qualidade habitualmente aplicadas no setor.

Grégory Viennois, Diretor de Vinhas e Vinho de Domaine Laroche, explicou: “Quando o objetivo primordial é permitir que o vinho expresse todo o seu potencial no copo do consumidor, não podemos aceitar que este se danifique ou deteriore devido a um vedante inadequado”.

A fim de garantir a máxima qualidade possível na vedação dos seus vinhos, Domaine Laroche, tomou, em 2015, a decisão de utilizar cortiça, dez anos depois de ter decidido utilizar cápsulas de rosca em alumínio. Desde 2013, todas as colheitas foram vedadas com rolhas de cortiça.

As rolhas NDtech serão usadas para as colheitas a partir de 2015 do Chablis *Premier Cru* e *Grand Cru*.

A tecnologia pioneira de rastreio individualizado de rolhas naturais NDtech Amorim reforçou a decisão de Domaine Laroche em utilizar rolhas de cortiça, uma vez que se trata da primeira rolha de cortiça natural do mundo com garantia de TCA não detetável*.

“Quando Amorim nos propôs esta nova solução NDtech, reconhecemos de imediato que seria muito interessante para os nossos vinhos usar rolhas de cortiça naturais com garantia de TCA não detetável”, explicou Viennois. “O nosso objetivo principal é garantir a proteção perfeita dos nossos vinhos. E ambos partilhamos este objetivo fundamental”.

Quando Domaine Laroche decidiu em 2015 usar rolhas de cortiça em todos os seus vinhos, Viennois explicou que o motivo desta decisão residiu no perfeito envelhecimento em garrafa graças à micro-oxigenação. “Precisamos de oxigénio para viver. Relativamente aos vinhos, sucede o mesmo. É tudo uma questão de quantidade e de tempo. Uma seleção adequada da cortiça possibilita uma boa permeabilidade ao oxigénio, o que permite que os nossos vinhos evoluam, mas lentamente. Na minha opinião, é este o verdadeiro motivo porque gostamos



de abrir vinhos velhos. Experimentamos uma nova combinação de moléculas e novos aromas e o incrível mistério do envelhecimento em garrafa”.

A utilização de rolhas de cortiça é parte integrante do compromisso mais amplo de Domaine Laroche para com a sustentabilidade e o meio ambiente, envolvendo um forte compromisso com a biodiversidade e a agrobiologia.

Reestruturar uma vinha é um projeto que se prolonga por três décadas, ou seja, é o trabalho de uma geração.

Amorim partilha uma visão similar a longo prazo para o setor da cortiça, tendo em conta que a vida média de um sobreiro é de 200 anos e o descortiçamento de cada árvore ocorre a cada 9 anos.

“Abordamos a viticultura com base numa série de passos simples e coerentes, concebidos para criar uma visão equilibrada das vinhas tendo em conta o futuro da nossa profissão”, conclui Viennois. “Esta é uma questão de senso comum. Sentimos que partilhamos estes valores sólidos com Amorim.”

*teor de TCA libertável inferior ao limite de quantificação de 0,5 ng/l; análise realizada de acordo com a norma ISO 20752.

A ÁSIA E A AMÉRICA DO NORTE ESTÃO A IMPULSIONAR O CRESCIMENTO DAS IMPORTAÇÕES DE VINHO

O relatório de 2017 da IWSR/Vinexpo identifica as principais tendências do mercado do vinho até 2020

O relatório anual da IWSR/Vinexpo referente a 2017 sobre o mercado mundial do vinho, considerado o inquérito mais completo deste tipo, identifica várias tendências importantes do mercado do vinho até 2020. Estas incluem o forte crescimento do mercado chinês, o rápido crescimento das exportações de vinho de França, Itália e Espanha e uma preferência crescente entre os consumidores pela qualidade em detrimento da quantidade em vários mercados, incluindo o Reino Unido.

Prevê-se que o consumo mundial de vinhos tranquilos e espumantes aumente 1,9% em volume entre 2016 e 2020, principalmente devido ao crescimento de +12,7% na região Ásia-Pacífico e de +3,9% no continente americano.

Um dos dados mais surpreendentes é que a China irá superar os EUA como maior importador mundial de vinhos, em volume, devido a um crescimento muito significativo de 79,3%.

Estas tendências, apesar de não serem diretamente analisadas no relatório, poderão resultar numa maior utilização da cortiça, uma vez que os mercados de exportação que registam um crescimento mais rápido têm uma percentagem elevada de utilização de rolhas. Além disso, a preferência pela qualidade sobre a quantidade em vários mercados tem evidenciado, de forma consistente, ser benéfica para as rolhas de cortiça.

Nos EUA, o maior mercado de consumo de vinho do mundo, a quota de mercado dos vinhos vedados com cortiça cresceu significativamente nos últimos 5 anos, atingindo atualmente 61%. De acordo com um estudo de mercado recente, 94% dos consumidores de vinho preferem rolhas de cortiça natural.

Segundo um inquérito recente aos consumidores de vinho chineses conduzido pelo CTR Market Research, 85% dos inquiridos consideram que os vinhos vedados com cortiça têm uma qualidade superior e 84% afirmaram optar por vinhos com rolha de cortiça natural quando compram vinhos.

As análises de mercado a nível mundial têm demonstrado, de forma consistente, que os consumidores relacionam a cortiça com qualidade, preferem a cortiça para vinhos de maior qualidade e estão dispostos a pagar um preço mais elevado por



vinhos vedados com cortiça.

Desde 2010, os vedantes de cortiça registaram um crescimento notável em termos de vendas totais e de quota de mercado. A cortiça natural continua a ser o vedante mais popular e de maior qualidade para o vinho, sendo que a nível mundial quase sete em cada dez garrafas são vedadas com cortiça.

O relatório da IWSR/Vinexpo, que abrange as tendências de consumo de vinhos tranquilos e espumantes em 45 países de 2010 a 2020, revelou que os vinhos franceses, italianos e espanhóis são líderes mundiais em termos de valor das exportações.

As exportações de vinhos franceses conheceram um crescimento de 9,5% desde 2010, atingindo 22,227 mil milhões de dólares em 2015, o que representa 28,5% das exportações mundiais de vinho.

As exportações de vinho de Itália e Espanha observaram um crescimento ainda mais rápido, de 17,6% e 21,7%, respetivamente, o que atualmente representa 16% e 8,2% das exportações mundiais de vinho.

Os vinhos australianos registaram um crescimento de 2,1%, tendo descido do terceiro para o quarto lugar ao longo deste período.

A quota de mercado global da Europa tem vindo a decrescer devido ao maior crescimento na Ásia, América e África. Em 2010, a Europa foi responsável por 64% do consumo de vinhos tranquilos e por 80% do consumo de vinhos espumantes. Até 2020, estes valores deverão cair para 59% e 76%, respetivamente.

A China é o mercado que mais tem vindo a crescer em volume, com um crescimento previsto de 19,5% entre 2016 e 2020, ano em que representará 7% do mercado mundial de vinho, o quinto maior mercado em volume.

Além de se tornar o maior mercado mundial de importação de vinho em volume até 2020, devido ao crescimento de 79,3% das importações de vinho, em termos de vendas, a China substituirá o Reino Unido como segundo mercado de importação mais valioso do mundo.

Em 2020, as vendas de vinhos tranquilos e espumantes na China aumentarão para 21 mil milhões de USD, enquanto as vendas no Reino Unido cairão de 15,8 mil milhões de USD em 2015 para 15,5 mil milhões de USD em 2020.

Ao nível mundial, os EUA continuam a ser o maior mercado de vinho em termos de consumo total e vendas de importação, prevendo-se que em 2020 será o segundo maior mercado mundial de importação em volume, depois da China. Os EUA também registarão um crescimento significativo no consumo de vinho, com um crescimento previsto de

4,9% neste período, atingindo 13,5% do mercado mundial de vinho em volume até 2020.

O setor vinícola dos EUA continua igualmente a registar um crescimento notável das exportações. As exportações de vinho dos EUA cresceram 15,2% entre 2011 e 2015, classificando o país como o sexto maior exportador mundial de vinho. Para 2020, prevê-se um maior crescimento e em 2017 os EUA deverão ultrapassar a França (3.º) e a Itália (4.º) como o segundo maior fornecedor de vinho do Reino Unido.

Estes dados são boas notícias para as rolhas de cortiça, dado que os mercados de vinho que registam um crescimento mais rápido (em termos de consumo global e de importações e exportações) revelam uma clara preferência pela cortiça.

Espera-se que estas tendências continuem a impulsionar o crescimento significativo da Corticeira Amorim, líder mundial do setor da cortiça, que atingiu 3 mil milhões de rolhas em 2010, ultrapassou 4 mil milhões em 2014 e continua a observar um aumento das vendas nos principais mercados vitivinícolas do mundo.

VINEXPO
THE WORLD OF WINE & SPIRITS
18-21 JUN 2017
BORDEAUX



MASTER SOMMELIER DORIAN GUILLON VENCE PRÉMIO AMORIM PROVADOR DO ANO 2016

Aos 31 anos, Dorian Guillon, subchefe no *The Dorchester* de Londres, foi galardoado com o Prémio Amorim Provador do Ano, criado em 2015 no âmbito de um acordo de parceria assinado entre a Corticeira Amorim e o *Court of Master Sommeliers*.

Guillon obteve a pontuação máxima no exame de prova dos rigorosos exames de Master Sommelier do Court of Master Sommeliers, competindo contra mais de quarenta participantes.

Guillon afirmou estar extremamente satisfeito com o prémio, e reconheceu, com modéstia: "Sinceramente, não acredito ser o melhor provador, mas trabalhei duro e, para chegar até aqui, cometi muitos erros que me deram grandes lições. Para mim, é uma grande honra receber este prémio de Amorim. Todos os que participaram neste exame sabem que a prova é uma componente muito difícil."

Guillon iniciou a sua carreira de *sommelier* em 2012, no *Dinner by Heston Blumenthal*, situado em Knightsbridge e vencedor de duas estrelas Michelin. Posteriormente, em maio de 2014, passou para o Alain Ducass em *The Dorchester* em *Park Lane*. Em 2014, obteve o seu diploma avançado do *Court of Master Sommeliers*.

O seu principal galardão anterior foi como vencedor do prémio da primeira edição do concurso Vinhos de Portugal, concebido para promover o valor dos vinhos portugueses entre os principais *sommeliers* do Reino Unido.

Fundado em 1977, o *Court of Master Sommeliers* é o primeiro organismo examinador de *sommeliers* de todo o mundo, realizando regularmente exames para alunos a nível mundial. Apenas 220 *sommeliers* de todo o mundo ganharam o direito a usar as siglas "MS" após os seus nomes.



OS CONSUMIDORES DE VINHO PREFEREM AS GARRAFAS DE VIDRO E OS VEDANTES DE CORTIÇA

A trindade “vinho, vidro e cortiça” remonta a séculos atrás, devido ao facto de esta combinação preservar a qualidade e o sabor do vinho, além de promover a sustentabilidade.

Existem várias formas alternativas de *packaging* dos vinhos, por exemplo latas, caixas, bolsas e garrafas de plástico. Além disso, os vinhos podem ser vedados com vedantes artificiais (incluindo cápsulas de rosca em alumínio e vedantes plásticos), embora os estudos de mercado demonstrem, de forma consistente, que os consumidores de vinho preferem o vidro e a cortiça como a combinação de *packaging* de maior qualidade.

Um inquérito recente conduzido pela SurveyUSA revelou que 95% dos consumidores de vinho norte-americanos preferem vinhos em garrafas de vidro.

As principais razões indicadas por esta preferência são a qualidade (81% da totalidade dos consumidores de vinho) e o sabor (80%).

As grandes vantagens do vidro no que respeita à sustentabilidade são particularmente valorizadas pelos consumidores de vinho da geração Y, dos quais 61% afirmam que as garrafas de vinho de vidro são a solução mais sustentável.

Em relação a estes dados, Lynn Bragg, presidente do *Glass Packaging Institute*, afirmou que: “Os consumidores da geração Y acreditam firmemente que as embalagens de vidro são uma das melhores opções de *packaging* para evitar a infiltração de químicos nas bebidas, além de serem a melhor opção de *packaging* para conservar o produto fresco sem necessidade de usar conservantes.”

A esmagadora preferência por garrafas de vidro é complementada por uma preferência igualmente clara por vedantes de cortiça entre os consumidores de vinho, incluindo os consumidores da geração Y.

Um artigo recente da revista *The Atlantic* intitulado “Como a Geração Y (quase) acabou com a rolha de cortiça” sugere que a Geração Y se mostrou inicialmente interessada em experimentar vedantes alternativos, como parte de uma atração mais

generalizada por experimentar novas tendências, mas reverteu agora inequivocamente para uma preferência pela cortiça. Isto deve-se, sobretudo, às suas credenciais de qualidade e sustentabilidade.

Um estudo de mercado recente conduzido pela *Nielsen Scanning Statistics* revelou que os consumidores norte-americanos associam a cortiça a uma maior qualidade dos vinhos e que estão dispostos a pagar mais 3,80 USD por vinhos vedados com cortiça.

Entre 2010 e 2016, os vinhos vedados com cortiça registaram um aumento de 42% nas vendas dos EUA, comparativamente ao aumento de 13% observado nos vinhos com vedantes alternativos.

Outro estudo recente da Associação Americana dos Economistas do Vinho indicou que os consumidores canadianos consideram o tipo de vedante como um indicador-chave da qualidade do vinho e respeito pelo meio ambiente pelo que o vedante tem um maior impacto nas decisões de compra.

Estas conclusões relativamente ao mercado norte-americano corroboram estudos de mercado recentes que têm demonstrado, de forma consistente, que mais de 85% dos consumidores de vinho noutros importantes mercados mundiais – a título de exemplo, a França, China, Itália e Espanha – preferem maioritariamente a cortiça como uma componente integrante da experiência proporcionada pelo vinho e outras bebidas alcoólicas.

A clara preferência dos consumidores de vinho por garrafas de vidro e vedantes de cortiça sugere que a famosa trindade “cortiça-vidro-vinho” continuará a ver a sua posição reforçada ao longo dos próximos anos.



OS ESTUDOS CONFIRMAM QUE OS MONTADOS SÃO SUMIDOUROS DE CARBONO ATIVOS

Dois estudos recentes demonstraram de que forma os montados agem como sumidouros de carbono ativos e promovem a sustentabilidade ambiental.

As conclusões do estudo, "*A carbon footprint simulation model for the cork oak sector*"* demonstraram que o setor da cortiça é um sumidouro de carbono e que a quantidade de CO₂ sequestrado é muito superior à quantidade de emissões de gases com efeito de estufa do setor. "Este facto salienta a importância dos montados para a atenuação das alterações climáticas, uma vez que o carbono capturado não é libertado para a atmosfera e permanece armazenado durante muito tempo, tendo em conta que os sobreiros são árvores de vida longa", indica o estudo.

O estudo sugere igualmente que o solo dos montados pode ser responsável por uma maior captura de carbono, o que poderia ser estudado em futuras pesquisas.

Foram também previstas ações de melhoria futura para diminuir a pegada de carbono de todo o setor da cortiça. Estas ações teriam por base a constatação de que uma redução de 10% nas emissões dos setores de aglomeração e transformação – substituindo os camiões de transporte por outros mais recentes – e uma diminuição de 10% nos produtos de cortiça que terminam a sua vida útil nos aterros reduziriam a pegada de carbono do setor da cortiça em 10%.

Um estudo complementar, realizado por uma equipa de investigadores do Centro de Estudos Florestais do Instituto Superior de Agronomia (ISA) de Lisboa, corroborou que o sobreiro é um sumidouro de cortiça ativo.

Nos últimos sete anos, foram recolhidos quinzenalmente dados a partir de uma torre de 22 m situada num montado em Coruche (Santarém). Estes dados foram utilizados para medir as trocas de CO₂ e água entre o ecossistema terrestre e a atmosfera.

Assim, foi possível quantificar a capacidade do montado de Coruche capturar carbono. Os resultados indicam que, por cada tonelada de cortiça produzida, os montados absorvem 73 toneladas de dióxido de carbono, ou seja, um hectare de montado pode capturar 14,7 toneladas de CO₂ por ano.

O montado de Coruche é o cenário otimista, dado que se trata de um montado certificado que cumpre os princípios de boa gestão das florestas, cresce num terreno de boa qualidade e possui as condições climáticas, sem demasiada escassez de água no verão.

Os registos também demonstraram que, mesmo nos anos de seca, os sobreiros são incrivelmente resistentes devido às suas raízes profundas que possibilitam a extração de água a uma maior profundidade. A título de exemplo, durante a seca de 2012, a captura de CO₂ não foi significativamente afetada.

Os investigadores do ISA também chegaram a uma conclusão muito importante que confirma as credenciais da cortiça em termos de sustentabilidade: o descortiçamento tem um impacto muito limitado na capacidade de captura de carbono do ecossistema, demonstrando assim a extraordinária resistência do sobreiro em termos de adaptação às alterações climáticas e aos efeitos da gestão humana.

O estudo explicou que os sobreiros também têm uma capacidade incrível para armazenar dióxido de carbono nos seus tecidos, folhas, madeira e raízes, o qual pode ser libertado se o ecossistema sofrer um desequilíbrio, atuando assim como uma barreira contra as alterações climáticas.

O sobreiro é a espécie de árvore dominante em Portugal: abrange cerca de 23% da área florestal total de Portugal e é responsável por 54% da produção total de cortiça (contribuindo em 34% para o total das exportações portuguesas).

Por estas e outras razões, no final de 2011, o sobreiro (*Quercus suber*) foi classificado por unanimidade pelo parlamento português como a Árvore Nacional de Portugal.

* estudo realizado por Martha Demertzi, Joana Amaral Paulo, Luís Arroja e Ana Cláudia Dias, investigadores do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) da Universidade de Aveiro e do Centro de Estudos Florestais (CEF) do Instituto Superior de Agronomia, Lisboa



PRÉMIOS DE SUSTENTABILIDADE AMORIM FORAM ANUNCIADOS DURANTE OS GREEN AWARDS DA DRINKS BUSINESS.

Alexander Valley's Jordan Vineyard & Winery e a California Sustainable Winegrowing Alliance (CSWA) foram os vencedores dos prémios de Sustentabilidade Amorim 2016 nas categoriais de vinhos, espirituosos e organização genérica, respetivamente.

Prémios de Sustentabilidade Amorim foram anunciados durante os Green Awards da Drinks Business, agora na sua sétima edição, que teve lugar a 14 de novembro no The Ivy Club em Londres.

Amorim patrocina os prémios de sustentabilidade e fornece molduras de cortiça para os certificados de todas as categorias dos *Green Awards* da DB.

O patrocínio destes prémios integra o amplo compromisso de Amorim para com a sustentabilidade, incluindo o facto de a escolha do *packaging* e do vedante de vinho corretos ser uma das questões-chave para garantir a sustentabilidade.

Os vedantes de cortiça podem dar um contributo vital para as políticas de sustentabilidade dos produtores de vinho, dadas as credenciais impecáveis da cortiça em termos de qualidade e sustentabilidade.

Patrick Schmitt, editor chefe da *Drinks Business*, indicou: "Uma vez mais, os vencedores destacaram que já não é suficiente concentrar esforços de sustentabilidade numa única área de negócio. As empresas com bons resultados consideraram a natureza sustentável de todos os aspetos das suas operações, nomeadamente a utilização e geração de energia, uso de água, tratamento de resíduos, taxas de reciclagem, tipos de transporte, peso das embalagens e, principalmente, de que forma estas empresas realmente beneficiam a sua envolvente, tanto a nível social como ambiental."

E concluiu: "A produção de bebidas de forma sustentável tornou-se uma obrigação para qualquer empresa que pretenda ter sucesso a longo prazo. Observei que outros escritores, bem como os compradores de bebidas, analisam de forma mais crítica como os produtos são fabricados e transportados.

Estas pessoas estão dispostas a criticar fortemente os irresponsáveis do ponto de vista social e ecológico; e os consumidores tampouco estão dispostos a perdôá-los..."

A Jordan Vineyard & Winery – vencedora do Prémio de Sustentabilidade Amorim na categoria de vinhos – dedica três quartos das suas vinhas ao habitat natural e utiliza tecnologia de ponta para reduzir, reutilizar e reciclar, incluindo uma tecnologia de "teto frio" nas portas dos seus armazéns eficiente a nível energético, luzes LED, painéis solares e sistemas de recuperação de águas residuais.

A informação divulgada durante o evento indica que estas medidas coletivas ajudaram a diminuir a pegada de carbono da Jordan em 24%, entre 2007 a 2011, o equivalente a plantar 30 ha de pinhal. Os juízes afirmaram que esta cave é "o verdadeiro exemplo de como é possível usar a inovação para reduzir drasticamente o seu impacto no meio ambiente de forma mais eficaz, mensurável e apelativa para o nosso lado mais tecnológico".

O segundo lugar nesta categoria foi atribuído ao gigante das bebidas Pernod Ricard, que implementou um plano de sustentabilidade nas suas caves da Austrália, Nova Zelândia, Espanha, Califórnia, Argentina e China, incluindo marcas de renome como Campo Viejo e Jacob Creek.

A empresa austríaca Destillerie Farthofer – vencedora do Prémio de Sustentabilidade Amorim na categoria bebidas espirituosas – apenas utiliza matérias-primas orgânicas na produção das suas bebidas espirituosas, tendo alcançado a autossuficiência em termos energéticos através do cultivo de capim-elefante. A destilaria também desenvolve um projeto ornitológico na sua própria floresta e cultiva o seu próprio grão biológico. Os juízes comentaram que se trata de "uma empresa familiar que está em contacto com a terra, que se centra na comunidade e que possui uma personalidade autêntica".



A California Sustainable Winegrowing Alliance – vencedora do Prémio de Sustentabilidade Amorim na categoria organização genérica – promove práticas sustentáveis de viticultura e vinificação em toda a Califórnia e apresentou, recentemente, o Relatório de Sustentabilidade da Comunidade Vitivinícola da Califórnia de 2015, além de organizar a *California Green Medal*: Prémios de Liderança Vitivinícola Sustentável.

Desde a fundação da CSWA, em 2002, mais de 2000 organizações vitivinícolas da Califórnia participaram no seu programa de autoavaliação. O número de entidades certificadas como Organizações Vitivinícolas Sustentáveis da Califórnia aumentou para 665 vinhas, o que representa 106 caves responsáveis por 64% de todos os vinhos que se produzem na Califórnia.



CALIFORNIA
SUSTAINABLE WINEGROWING
ALLIANCE

As outras organizações selecionadas nesta categoria foram a Jordan Vineyard & Winery, La Motte, Pernod Ricard Winemakers, Vilarnau Cava e Yalumba.

Allison Jordan, diretora executiva da CSWA afirmou que foi uma grande honra receber o Prémio de Sustentabilidade Amorim. “Dado que a Califórnia é a quarta maior região de vinho do mundo, esperamos que este reconhecimento nos ajude a concretizar o nosso objetivo de desenvolver empresas dinâmicas, comunidades mais fortes e um meio ambiente mais saudável.”



AMORIM OBTÉM A CERTIFICAÇÃO ISO 5001

As avançadas unidades de produção de vinho tranquilo e espumante Amorim, bem como a Amorim Top Series S.A., que fornece rolhas de cortiça capsuladas *premium*, obtiveram recentemente a certificação ISO 50001 para os seus sistemas de gestão da energia.

Todas as unidades estão envolvidas na produção de vedantes de cortiça e esta certificação mais recente reforça a oferta na Amorim nesta área.

A norma ISO 50001 referente à Gestão da Energia foi concebida para ajudar a promover a eficiência energética nas organizações, permitindo-lhes, deste modo, realizar poupanças, conservar os recursos e combater as alterações climáticas.



A cortiça é um produto sustentável e devido às suas propriedades de isolamento únicas é usada em muitas aplicações de gestão da energia.

Enquanto líder mundial na produção de cortiça, Amorim atribui a mais elevada prioridade aos métodos de produção sustentáveis em todas as unidades de negócio, incluindo sistemas eficientes de gestão da energia.

A certificação mais recente representa uma grande satisfação para a empresa e é mais uma prova do empenho da Amorim na promoção da sustentabilidade e da proteção do meio ambiente.



LARS BELLER FJETLAND, DESIGNER DE RENOME MUNDIAL, AFIRMOU: “É VERDADEIRAMENTE NOTÁVEL QUE UMA ROLHA DE VINHO POSSA MANTER A VEDAÇÃO PERFEITA DE UMA GARRAFA DE VINHO POR MAIS DE CEM ANOS”.

O *designer* norueguês Lars Beller Fjetland, que desenhou recentemente os ladrilhos de cortiça Porto e Lisboa para a galardoada coleção Beller da Spinneybeck, explica que a propriedade da cortiça que mais o fascina é esta atuar como uma “espuma com uma grande memória de densidade” 100% natural.

“Depois de submetida a uma pressão mecânica, volta sempre ao seu estado original”, afirma. “Esta característica única resulta da sua icónica estrutura celular hexagonal, que também permite ao material armazenar energia. É verdadeiramente notável que uma rolha de vinho possa manter uma vedação perfeita de uma garrafa de vinho por mais de cem anos”.

O *designer* tem demonstrado interesse na cortiça há muitos anos e foi o próprio presidente da Spinneybeck, Roger Wall, quem o contactou devido ao seu trabalho anterior com esta matéria-prima única.

Spinneybeck pretendia desenvolver produtos acústicos e revestimentos de parede à medida, pelo que a ideia de produzir uma nova linha de ladrilhos de cortiça lhes interessou.

“Por experiência prévia, sabia que a cortiça se adaptaria na perfeição”, explica Beller Fjetland.

“Depois de visitar a Amorim Cork Composites no ano passado, tive a ideia de usar cortiça moldada como ponto de partida para uma série de ladrilhos acústicos. Foi impressionante ver a grande dimensão das operações da Amorim, bem como todo o processo desde o descortiçamento até à embalagem dos produtos finais. Tive uma curiosidade especial sobre o processo de moldagem, de onde surgiu a ideia de uma série de ladrilhos murais”.

Lars afirmou que as credenciais impecáveis da cortiça em termos de sustentabilidade foi outro dos

fatores-chave, dado que tenta incorporar inovação e sustentabilidade em todos os seus projetos: “O facto mais surpreendente da cortiça é ser totalmente compatível com a produção em massa na maioria das suas formas. Estou convicto de que iremos conhecer no futuro muitas aplicações novas e inovadoras para este material”.

As duas novas coleções foram inspiradas nas duas principais cidades portuguesas – Lisboa e Porto.

O *designer* afirma que a série Lisboa foi inspirada pelo mapa da cidade único da zona da baixa lisboeta, tendo também sido influenciada pelas obras do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer.

Os ladrilhos Porto foram inspirados nas superfícies industriais e na arquitetura da cidade do Porto, desde tetos de fábricas aos telhados em chapa metálica ondulada e persianas enferrujadas.

“Tenho de confessar que me apaixonei por Portugal, pela sua surpreendente natureza, gastronomia excelente e pelas suas pessoas generosas”, concluiu. “Dar a estas coleções o nome das duas maiores cidades deste grande país foi talvez a decisão mais fácil da minha carreira até hoje”.



A CORTIÇA AMORIM SERÁ UTILIZADA EM OUTRA MISSÃO ESPACIAL

A pesar de o principal pilar do setor da cortiça continuar a ser a produção de rolhas de cortiça para os setores do vinho e das bebidas espirituosas, a cortiça também é utilizada numa gama cada vez mais diversificada de aplicações, desde o lar até ao espaço sideral.

A cortiça é a casca de proteção natural dos sobreiros e, devido às suas propriedades únicas, incluindo a compressibilidade e capacidade de proteção térmica, também é regularmente utilizada nas missões espaciais.

A solução térmica ablativa P50 Amorim será utilizada na próxima geração de foguetões de lançamento da *United Launch Alliance* (ULA), que utiliza estruturas primárias de materiais compostos fornecidos pela *Ruag Space*.

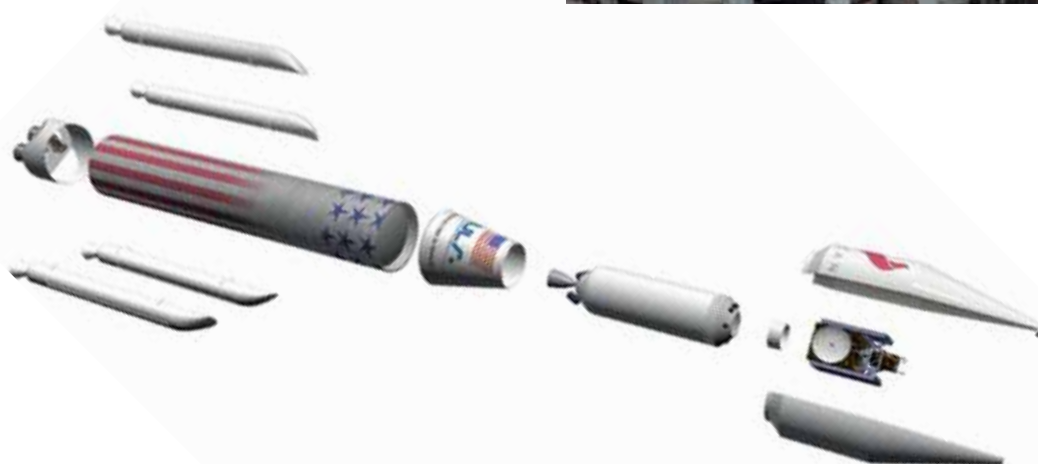
Os novos foguetões de lançamento Vulcan irão substituir os lançadores Atlas e Delta, que atualmente usam a solução térmica ablativa P50 Amorim.

A cortiça comprimida fornecida por Amorim será colocada sobre o laminado do foguete, sendo aplicada uma "capa" final de cortiça como revestimento exterior da secção cilíndrica. Presente no revestimento externo da estrutura sanduíche de materiais compósitos da carenagem, a cortiça irá protegê-lo do calor de fricção aerodinâmico gerado no exterior da carenagem.

Depois de passar a atmosfera da terra, a carenagem é separada e largada do veículo de lançamento, permitindo assim a separação posterior da nave para entrada em órbita.

Esta última aplicação é mais uma evidência do tremendo potencial da utilização da cortiça numa ampla variedade de setores.

Como se costuma dizer: "Fique atento a este espaço!"



A NIKE INCORPORA PALMILHAS DE CORTIÇA NAS CHUTEIRAS DE EDIÇÃO LIMITADA DEDICADAS AO JOGADOR ITALIANO DE FUTEBOL ANDREA PIRLO

A Nike produziu uma edição limitada exclusiva de chuteiras, as Nike Tiempo Pirlo, dedicadas ao jogador profissional de futebol, de 37 anos, que joga no New York City FC e na seleção nacional italiana, um grande apreciador de vinho e proprietário da adega Pratum Coller em Itália.

As chuteiras cor de vinho são uma homenagem à paixão de Pirlo pelo vinho e incluem palmilhas únicas de cortiça a condizer, com a inscrição "Aged Since '94" (envelhecido deste 94) em dourado metalizado como tributo ao ano em que Pirlo iniciou a sua carreira.

As chuteiras têm quatro estrelas douradas no calcanhar que simbolizam os quatro títulos mundiais da Itália e apresentam a bandeira italiana nas pontas dos cordões. As chuteiras vêm embaladas numa caixa semelhante a uma caixa de vinho.

A paixão de Pirlo pela viti-vinicultura remonta à sua infância quando participava nas vindimas em Flero, na província de Brescia, Lombardia.



As palmilhas de cortiça são uma opção cada vez mais popular no setor do calçado. Tal deve-se às suas múltiplas vantagens, nomeadamente a absorção de odores, descompressão, respirabilidade, resistência a variações da temperatura e proteção contra impacto.

Da próxima vez que saltarem rolhas para celebrar um golo decisivo, este poderá ter sido marcado por um jogador a usar palmilhas de cortiça!

Stop time



Central Coast
CALLIE
COLLECTION

WINE MADE FOR MOMENTS THAT STOP TIME



Introducing Callie Collection, a love letter to California's Central Coast. With a unique resealable cork, these elegant and delicious wines are easy to enjoy—just twist to open and twist to close.

Please enjoy our wines responsibly. © 2017 Callie Collection, Geyserville, CA



ESCREVA-NOS

Para obter mais informações sobre a cortiça e/ou a Amorim, escreva Ao Editor, Bark to Bottle
e-mail marketing.ai@amorim.com web www.amorimcork.com